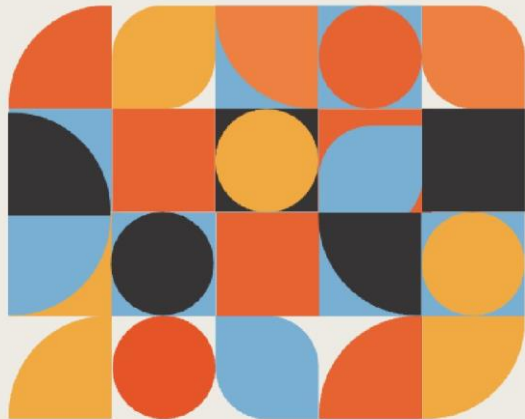




DESCONSTRUTIVISMO NA MODA: DA MAISON WORTH PARA MAISON MARGIELA

Deconstruction in fashion: from Maison Worth to Maison Margiela

Zanardi, Ariadne Britto; Graduanda; Curso de Design de Moda; Escola de Arquitetura, Artes e Design; PUC Campinas, ariadne.bz@puccampinas.edu.br

Paraguai, Dra. Luísa; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo Escola de Arquitetura, Artes e Design; PUC Campinas, luisa.donati@puc-campinas.edu.br

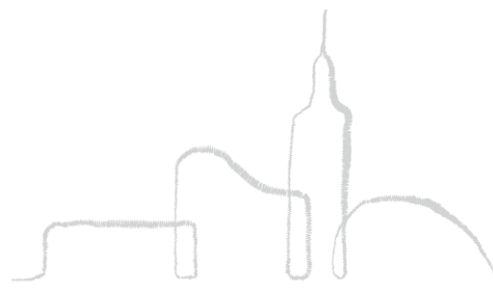
Resumo: O texto visa abordar as relações entre a Maison Worth e a Maison Margiela, casas de Alta Costura que produziram e revolucionaram a moda em seus contextos históricos. Charles Worth, visionário que estruturou o sistema de moda, definindo padrões ainda vigentes, e Martin Margiela, que, por meio da teoria desconstrutivista, traz questionamentos e propõe quebras paradigmáticas para algumas concepções da Alta Costura por meio de suas modelagens e vestimentas vanguardistas.

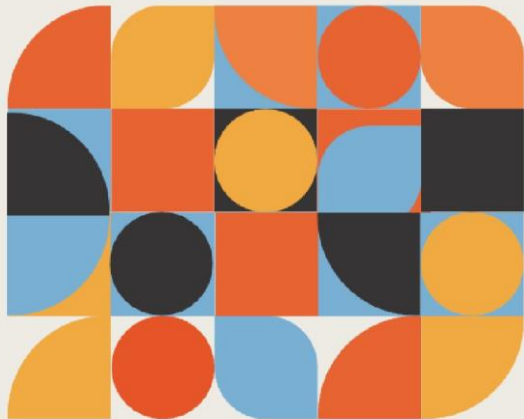
Palavras chave: Maison Worth; Maison Margiela; Desconstrutivismo.

Abstract: This text aims to address the relations between Maison Worth and Maison Margiela, Haute Couture houses that have produced and revolutionized fashion within their historical contexts. Charles Worth, a visionary who structured the fashion system, defining standards that are still in force, and Martin Margiela, who, through deconstructivism theory, raises questions and proposes paradigmatic breaks for some conceptions of Haute Couture through its avant-garde modeling and clothing.

Keywords: Maison Worth; Maison Margiela; Deconstruction.

Introdução





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

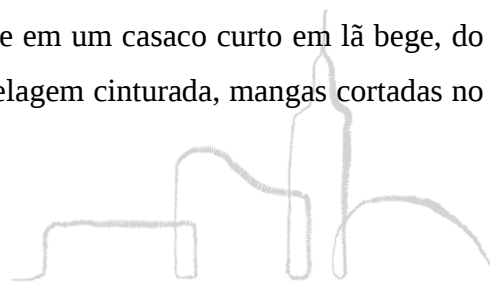
FAAP - SÃO PAULO

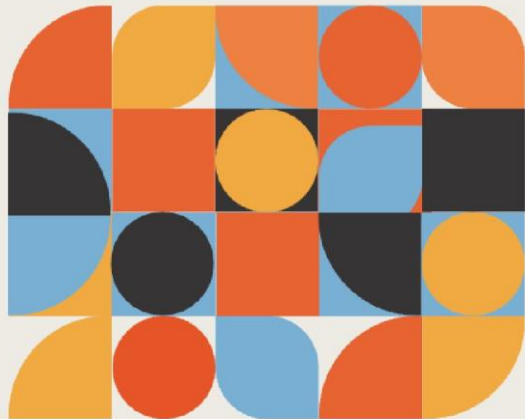
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Este texto, parte da pesquisa de iniciação científica, ainda em desenvolvimento, que estuda as relações entre a Maison Worth e a Maison Margiela, na medida em que ambas trabalham e produzem coleções de Alta Costura institucionalizadas no campo da Moda, mas modelizadas por diferentes princípios. O artigo explora um diálogo disruptivo entre Worth e Margiela por meio de uma análise da modelagem e costura em determinadas peças autorais de vestimenta. Pretende-se situar historicamente inovações e mudanças no sistema na moda em cada contexto no qual os criadores de moda se encontravam inseridos. Levando isto em consideração, os autores (António Machuco Rosa, 2013; Maria Salete de Souza Nery, 2009; Paulo Debom, 2011-2017-2018) fazem análise histórica da Moda e estudam as origens de Worth e seu papel como criador em sua época. Ao citar a teoria desconstrutivista, os autores (Maria Luíza Veloso Mariano, 2019; Max Pereira Pinheiro, Milena Cherutti, 2019; Eduarda Bogo, 2025) contextualizam a Maison Margiela no processo de criação das vestimentas e modelagens.

Maison Worth

Charles Frederick Worth, um visionário, o qual revolucionou o mercado de moda com a proposta de oferecer modelos, previamente prontos, para serem escolhidos e adaptados sob medida, inseriu o costureiro como um ditador de tendências e roupas para os nobres usarem (Rosa, 2013) ao propor no mundo da moda: criação de desfiles, utilização de modelos para desfilarem as roupas, criação de coleções de moda, criação da Câmara Sindical da Costura, Fabricantes de Roupas e Alfaiates para Mulheres (o ponta pé para posteriormente Poiret criar o Sindicato de Alta Costura). “A grande mudança trazida pela Alta Costura ocorreu primordialmente na modelagem das roupas” (Mariano, 2011, p. 64). Os trajes antes não sofriam muitas alterações, apenas em seu exterior, como em adornos, aviamentos e acessórios. De Marly (1990, p.26) “ressalta a obsessão de Worth pelo caimento exato, determinado em aprimorar os métodos de modelagem. Sendo ele o primeiro costureiro a entender a relação dos tecidos e os designs, por exemplo o alinhamento dos moldes com o urdume do tecido, mudavam o caimento da peça final, prática que conhecemos como “colocar o molde no fio”, técnica que virou um fundamento da modelagem. Para exemplificar a maestria de Worth, a Figura 1 consiste em um casaco curto em lã bege, do acervo do Museu Casa de Hera. A peça de indumentária possui uma modelagem cinturada, mangas cortadas no





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

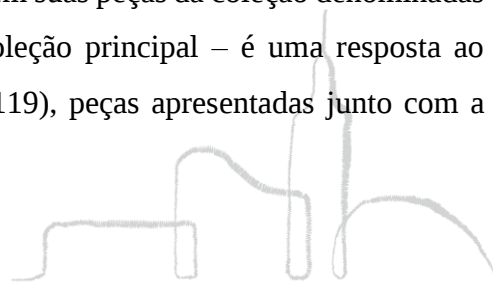
viés do tecido, evidenciadas pelo caimento e movimento das mangas. Além de simetria, acabamento preciso e aplicações de renda padronizadas.

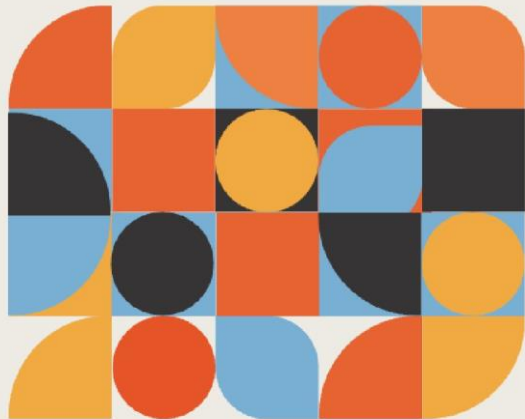
Figura 1- Casaco curto em lã bege; Abertura frontal. Gola e lapela revestidas em seda creme um tom mais escuro que a lã. Corpo (gente e costas) e alto das mangas com aplicações de renda vazada, formando desenhos florais e geométricos. Mangas em godê muito acentuado.



Fonte: <https://acesse.one/04LMS>. Acesso em mai. 2025.

Conforme Lipovetsky (2009, p.62), a "criação de luxo sob medida, opondo-se a uma produção de massa, em série e barata, imitando de perto ou de longe os modelos prestigiosos e griffês da Alta Costura" regulamenta e protege os artigos de luxo dos costureiros franceses. Mas com as possibilidades de reprodução industrial, a moda diferencia-se marcada por técnicas, preços, de renomes, de objetivos, de acordo com uma sociedade ela própria dividida em classes, com modos de vida e aspirações nitidamente contrastados. O prêt-à-porter surge no final da década de 1940, com a união da estética da alta costura, com qualidade e estilo, porém com preços acessíveis e confeccionada em massa. (Mariano, 2011). Responsável por popularizar modelos e tendências da Alta Costura, para demais pessoas consumirem, a Maison Margiela produz Alta Costura em suas peças da coleção denominadas "Coleção Artesanal" – criações únicas desenvolvidas paralelamente à coleção principal – é uma resposta ao sistema tradicional de produção da alta-costura" (Mariano, 2011, p.118-119), peças apresentadas junto com a coleção de prêt-à-porter da marca.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

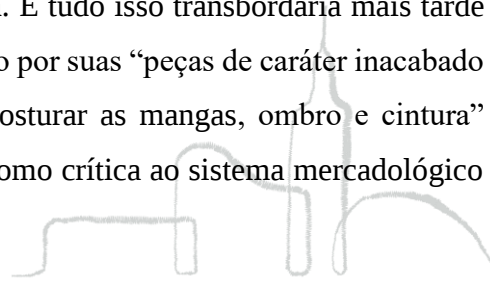
Com a evolução da tecnologia e novas técnicas de produção, os estilistas da Alta Costura priorizaram materiais de alta qualidade, elevando ainda mais o nível de sofisticação das criações. Como na figura 2, um traje de montaria, executado por Worth, o qual é confeccionado em um tecido de veludo pesado com bordados trançados. Observamos na peça a modelagem alongada do casaco, que possui um caimento estruturado, com marcação da cintura, presença de mangas bufantes e franzidas. A ênfase da modelagem deste traje se dá nas pregas da saia e da parte de trás do casaco, que criam um movimento e um grande volume para a vestimenta, utilizando muitos metros de tecido para obter esta roda, o que podemos considerar mais um luxo, elevando o status deste traje.

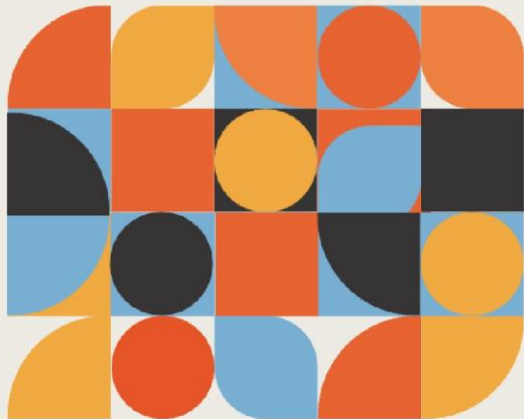
Figura 2: Traje de montaria – costume – em veludo roxo.



Fonte: <<https://museucasadahera.acervos.museus.gov.br/indumentaria/76830-2/1>>. Acesso em mai. 2025.

Após quase 100 anos da morte de Charles Worth, nasce o belga Martin Margiela, no ano de 1957. Interessado por moda desde a infância, Martin se forma na Academia Real de Belas Artes Antuérpia, no auge dos anos 80 e “sua formação não foi apenas técnica — foi conceitual, crítica, quase filosófica. E tudo isso transbordaria mais tarde na Maison Martin Margiela” (Bogo, 2025, p.3). O estilista se tornou famoso por suas “peças de caráter inacabado que expunham as costuras e forros, bem como modificava o lugar de costurar as mangas, ombro e cintura” (Cherutti e Pinheiro, 2019, p.100). Assim, Margiela utiliza suas criações como crítica ao sistema mercadológico





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

da moda, também influenciado pelo minimalismo de outros estilistas como Rei Kawakubo e Yohji Yamamoto (Ibidem, p. 97).

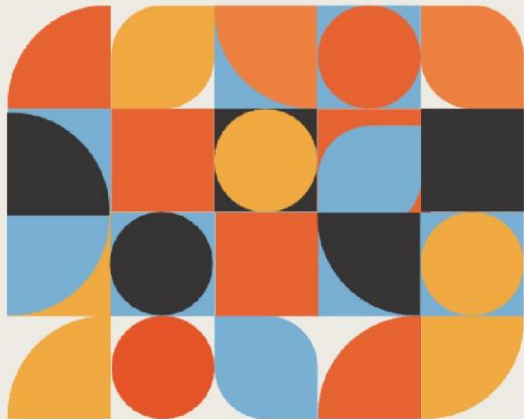
Advindo da teoria de Jacques Derrida, o desconstrutivismo na Moda, consistiu em um “movimento que buscou transformar a moda tradicional, apropriando-se das características da desconstrução a fim de questionar convenções do sistema de moda, principalmente em relação corpo x roupa” (Loscialpo, 2011, p.97). Com isso houve “uma desconstrução para um novo construir; um tipo de paradoxo que acabou se firmando na moda” (Braga apud Mariano, 2011, p. 115). Nesse contexto, cita-se a coleção de Primavera 1997 (figura 3), que expõe com clareza a desconstrução das vestimentas, visto que as peças são sobrepostas e inacabadas, como a saia que não é homogênea. Por um lado, observe-se uma saia padrão, e pelo outro, apenas uma faixa de tecido, que se assemelha a um avental. Estas sobreposições estruturam um vestido em diversas camadas e moldes. A parte de cima sugere o corpo como um manequim, na medida em que a camisa é sobreposta como peça piloto, um teste de modelagem.

Figura 3- Coleção Primavera/1997 READY-TO-WEAR, Maison Margiela



Fonte: Vogue Runway. Disponível em <<https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-1997-ready-to-wear/maison-martinmargiela/slideshow/collection#3>>. Acesso em jun. 2025.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

“O estilista faz referências a questões relacionadas a peças com aspecto inacabado e desconstruído/em processo, bem como, a utilização de materiais e formas incomuns para a criação de suas peças, além de trazer críticas sobre a relação do corpo com a roupa e, também do sujeito x objeto” (Mariano, 2011, p.115). Esta prática projetual articula criador e observador, que “ao dissecar um traje e verificar sua estrutura, podemos compreender o raciocínio do designer, seu *modus facendi*” (Cherutti e Pinheiro, 2019, p. 100). Constatase na Figura 4 o processo de Martin Margiela na medida em que, ao construir uma peça, deixa evidentes os processos de modelagem/moulage da vestimenta, utilizando o modelo como um manequim, ele faz uma crítica à padronização do corpo feminino ao tamanho-padrão de um manequim de alfaiate. “Pelo contrário, o tamanho-padrão do busto-manequim é colocado sobre o corpo como uma armadura, na qual os elementos adicionais são fixados, ilustrando as várias fases do processo de construção da roupa” (Mariano, 2011, p. 116).

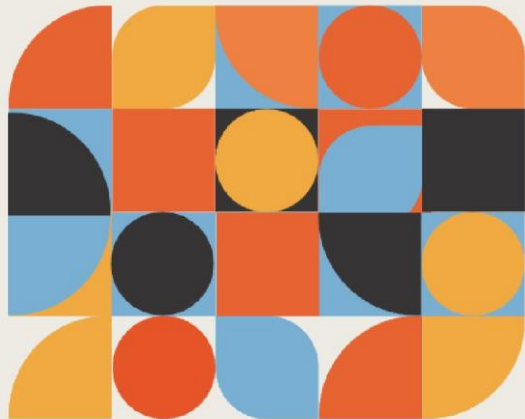
Figura 4: Coleção Outono/1997 READY-TO-WEAR, Maison Margiela



Fonte: Vogue Runway. Disponível em < <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-1997-ready-to-wear/maison-martin-margiela/slideshow/collection#3> >. Acesso em junho 025

Considerações Finais





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

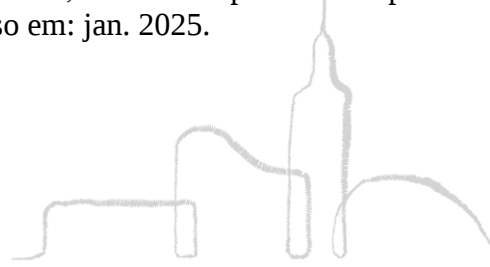
Conclui-se que ambos, Worth e Margiela, marcaram importantes mudanças no sistema da moda como inovadores e revolucionários, na medida em que se opuseram aos outros criadores de moda contemporâneos aos períodos históricos em que viveram. Worth padronizou uma cadeia produtiva e configurou características estruturantes da Alta Costura, enquanto Margiela o contradisse, desconstruindo padrões sociais do corpo feminino. Enfatiza-se a reflexão crítica sobre as mudanças da silhueta e da forma da figura da mulher, visto que no século XIX, período em que Worth foi couturier, “as vestimentas femininas eram preparadas por mulheres, pois os únicos homens que tinham o direito de tocar em seus corpos eram os seus maridos” (Debom, 2018). O padrão das roupas das mulheres estava se modificando durante o Segundo Império Francês, gerando assim, uma mudança no comportamento das consumidoras e uma nova onda de ostentação do luxo francês. Assim, as silhuetas foram ficando cada vez mais marcadas nas cinturas, com maiores volumes nas saias, e utilização de diversos adornos, como bordados, franzidos, caudas, aplicações de rendas e babados. No século XXI, os padrões estipulados para o corpo feminino se intensificaram; mulheres são pressionadas a se encaixarem em manequins magros e a se adequarem às roupas disponíveis no mercado. Margiela surge contradizendo os padrões da beleza ideal com críticas em forma de modelagens largas, sem marcações de cintura, com recortes precisos, estratégicos e roupas que imitam a aparência de manequins, moldes e modelagens inacabadas.

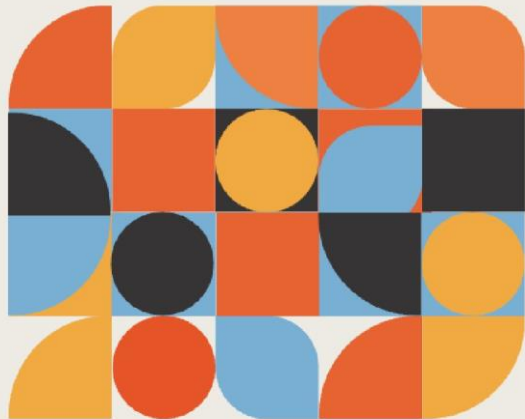
Referências

BOGO, E. **O misticismo de Martin Margiela**. 28 de abr. de 2025. Disponível em: <https://notthesamo.com/zine/o-misticismo-de-martin-margiela>. Acesso em: jun. 2025.

DEBOM, P. Charles Frederick Worth: fragmentos de uma trajetória. **Revista dObras**, vol.11, no.24, novembro 2018. p.146-166. Disponível em <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/778/510>>. Acesso em mar. 2024.

DEBOM, P. Worth, o precursor da alta-costura. **Revista dObras**, vol.10, no.21, maio 2017. p.80-98. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/555/450>>. Acesso em: jan. 2025.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

DEBOM, P. O triunfo das aparências: poder e moda no Segundo Império Francês. **Veredas da História**, ano 4, no.2, 2011, p. 185-203. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/rvh/article/view/48785/26494>> . Acesso em: jan. 2025.

MARIANO, M. L. V. **Da Construção à Desconstrução**: a Modelagem como Recurso Criativo no Design de Moda. 2011. 139f. Trabalho de Conclusão de Mestrado – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2011. Disponível em:

<<https://pergamumweb.santamarcelina.edu.br/pergamumweb/vinculos/imagens/2011MLVMariano.pdf>> .

Acesso em: 18/03/2025.

NERY, M. S. de S. **De arte a negócio ou de Worth a Herchcovitch**: afinidades eletivas, categorias sociais e processos sóciohistóricos - a configuração moda. 2008. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11366>>. Acesso em: out. 2024.

PINHEIRO, M. P.; CHERUTTI M. Moda desconstrutivista à la Jacques Derrida: um conceito estético ou "defeito" de construção?, **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 14, n. 24, p. 92-110, dez., 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/1808312914242019092/10751>>. Acesso em: jun. 2025.

ROSA, A. The evolution and democratization of modern fashion: from Frederick Worth to Karl Lagerfeld's fast fashion. **Comunicação e Sociedade**, vol. 24, 2013, p. 79-94. Disponível em: <<https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/73627/2/77162.pdf>>. Acesso em out. 2024.

